

## Apresentação

A tecnologia, as imagens e os conceitos inspiraram este número da revista Intexto, que traz quinze textos, em português, espanhol, italiano e francês, assinados por autores afiliados a instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Foi por causa da tecnologia que se perdeu uma entrevista que Sergio Silva havia concedido há quase doze anos ao então mestrando Eduardo Portanova Barros, hoje professor doutor e bolsista PNPd/CAPES do PPG Ciências Sociais/Unisinos: o disquete em que ela tinha sido gravada não podia mais ser lido pelos computadores atuais. No entanto, também por causa da tecnologia, a entrevista foi reencontrada num feliz acaso, escondida sob um nome de arquivo obscuro num *backup* automático que foi transposto de um *HD* para outro em sucessivas substituições de computadores ao longo de todo este tempo. E é assim que abrimos a revista com **Sergio Silva, esteta da imagem**, uma entrevista inédita do cineasta e professor de arte dramática dois anos depois de sua morte.

Somos levados das imagens para os conceitos inicialmente pelo artigo de Josep M. Català (Universidad Autónoma de Barcelona), **Notas sobre el método**, que apresenta dispositivos epistemológicos alternativos aos métodos mecanicistas e reducionistas. O aprofundamento reflexivo segue com **Aspectos poético-comunicacionais da filosofia política de Rancière a partir dos conceitos de dano, dissenso e desidentificação**, artigo em que Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG) e Thales Vilela (UFMG) apresentam e discutem estes três conceitos do filósofo francês e os relacionam com política e comunicação. Alessandro Alfieri (Università di Roma La Sapienza), em **Televisione e web davanti all'11 settembre**, discorre sobre as características do evento

comunicacional através da análise do cenário midiático durante os ataques de 11 de setembro de 2001 e no período imediatamente após.

A interação como estratégia de comunicação é assunto de Sandra Maria Montardo (FEEVALE) e Jonas Araújo Amar (FEEVALE) em seu artigo **Apropriações das estratégias de comunicação transmídia de *The Walking Dead* pelos fãs brasileiros: apontamentos iniciais** e também em **O Twitter como ferramenta para o jornalista esportivo: o caso da TV Esporte Interativo**, de Lírian Sifuentes (PUCRS) e Fernanda Moro (UNOCHAPECÓ). Interação esta que se viabiliza pela tecnologia e que desloca definitivamente não só conceitos de produção e recepção, como também a própria ideia de fonte de informação. Este tema, no âmbito da divulgação científica, é discutido por Mauro César Silveira (UFSC) e Rafaela Sandrini (UFSC) em **Divulgação científica por meio de blogs: desafios e possibilidades**.

Neste cenário em que a técnica pode aparecer como inegavelmente emancipatória, Stéphane Hugon (Sorbonne) propõe-se, em **La vengeance sociale de la technique: hypothèse d'une subversion postmoderne des environnements techniques populaires**, a mostrar a sua ambiguidade, já que também pode dar vazão à ideia de alienação do sujeito.

Sujeito este que, segundo sugerem Leticia Cantarela (UFRJ) e Pedro Henrique Silva (UERJ) em **O herói e o desviante: medo e euforia no noticiário policial**, é mostrado na imprensa carioca como nitidamente diferenciado em traficante e policial, legitimando a política de Segurança Pública e incentivando o pânico moral. Papéis sociais construídos pela mídia, desta vez no contexto da fotografia e da mexicanidade, são estudados por Ana Carolina Lima Santos (UFOP) em **Hecho en México: a questão da identidade nacional na fotografia mexicana**. Já o potencial de construção da mídia no que tange a classes sociais é estudado em **O**

**que o campo da comunicação tem a dizer sobre classes sociais?**, de Rafael Grohmann (USP).

A seguir, três artigos se debruçam sobre um recenseamento de conceitos e autores, explicitados em seus respectivos títulos: **Agenda-setting: hipótese ou teoria?**, de Davi de Castro (UnB), **O Espetáculo não é o coveiro da razão: mídia e autonomia em Gilles Lipovetsky** (PUCRS) e **Interacionismo e Estudos Culturais: as contribuições para as teorias midiáticas das obras de Peter Hall e Ien Ang**, de Silvânia Mineira Ribeiro Sottani (UFJF).

**Melodrama, uma poética do povo** é a resenha de Danielle Crepaldi Carvalho (UNICAMP) sobre a obra *Mélodramatiques*, de Jean-Marie Thomasseau, com que fechamos o presente número da Intexto. Boa leitura!

Ana Taís Martins Portanova Barros,  
Alexandre Rocha da Silva,  
Suely Fragoso  
*Comissão editorial Intexto*